

## **Reprodutibilidade Técnica e as Transformações na Comunicação de Massa, na Arte e na Educação**

Laura Maria Miranda Delgado  
Laboratório de Pesquisa em Tecnologias da Informação e da Comunicação  
Escola de Comunicação – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

[WWW.latec.ufrj.br](http://WWW.latec.ufrj.br) – [latec@ufrj.br](mailto:latec@ufrj.br)

### **Resumo**

Este artigo tem o foco nas influências das técnicas de produção para a massa, traçando um paralelo entre a comunicação de massa na arte e na educação, em especial na educação a distância.

**Palavras-chave:** Arte, educação, educação a distância, produção cultural.

### **Introdução**

As mudanças nas bases econômicas, com o tempo, trazem reflexos na superestrutura ideológica da sociedade. O capitalismo, com a criação dos processos de produção em massa, trouxe transformações em diferentes setores da economia.

No entanto podemos identificar algumas semelhanças entre as mudanças ocorridas no campo da arte, discutidas por Walter Benjamin no ensaio "A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica" e as mudanças ocorridas no campo da Educação, particularmente, a educação a distância.

Uma vez que minha pesquisa no programa de Mestrado em Linguística Aplicada tem o foco em educação a distância e especial interesse pelas influências das técnicas de produção para a massa sem que haja perda na qualidade do que é ofertado para o público, proponho-me a fazer o paralelo entre a comunicação de massa na arte e na educação.

Neste sentido, iniciarei o presente texto ressaltando alguns trechos de "A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica" de Walter Benjamin e em seguida

farei um paralelo com as mudanças ocorridas na educação à luz de Belloni e Gadotti.

## **Reprodutibilidade Técnica e as Transformações na Cultura**

No texto "A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica" (1994), Benjamin discute como as mudanças ocorridas nos processos de produção se refletiram nos setores da cultura e como as técnicas de reprodução em massa, tais como a fotografia e o cinema modificaram o entendimento das obras de arte, sua produção, concepção, recepção e percepção.

Benjamin inicia seu texto afirmando que a reprodução da arte sempre ocorreu, porém ela passa a ser diferenciada a partir do advento da fotografia, principal marco da nova lógica de reprodutibilidade. Isso por que, segundo ele, é nesse momento em que as obras passam a ser pensadas e concebidas para as massas.

Ao abordar a questão das massas, o autor afirma que é por meio da reprodutibilidade técnica que a obra de arte torna-se um fenômeno de massa, podendo ser vista e ouvida em qualquer espaço e a qualquer tempo por um número ilimitado de pessoas. Dessa forma, a reprodução retira a obra de seu local tradicional e de sua historicidade e ao mesmo tempo atualiza o objeto reproduzido. No momento histórico em que Benjamin produziu seu texto, esses movimentos tinham o cinema como principal agente.

Além disso, segundo o autor a produção de arte para a massa transforma o objeto artístico algo do domínio público, acessível a todos, conferindo-lhe uma ampliação de seus limites. Os objetos assumem a dimensão social e política e podem tornar-se um instrumento eficaz para a transformação social. O autor afirma que a partir do momento em que é produzida para a massa, a arte deixa de fundar-se no ritual e passa a fundar-se na política (p.171-172).

Segundo Benjamin, o filme é uma criação da coletividade. O cinema já é concebido e pensado para a massa e não pode ser consumido por apenas um indivíduo. É preciso compensar o investimento da sua produção que envolve uma série de

profissionais, materiais e equipamentos bastante sofisticados e de alto custo. Faz-se necessário centenas de pessoas assistirem-lo. O mesmo processo acontece com a educação a distância, que é pensada para ser acessível a todos e consumida pela massa. Esse formato de ensino conta com a participação do aluno para a construção coletiva do conhecimento.

A relação de massa aproxima o leitor e o escritor. Segundo o autor, o leitor está pronto a converter-se num escritor (p.184), porém no cinema, o intérprete não pode reivindicar o direito de perceber o contexto total no qual se insere sua ação. Diferente do que acontece na educação a distância, onde o aluno tem esse direito, o direito de manifestar suas opiniões sobre o contexto no qual ele está inserido.

O cinema é uma arte que gera no homem novas percepções e reações por meio das máquinas, que segundo Benjamin, são capazes de captar e de refletir o real, que aparece como realidade pura. Assim como a educação também desperta no homem novas percepções e reações em relação ao seu universo.

O filme é considerado uma obra de arte montável que sofre influência da opinião pública ao ser construído e irá atingir a população de diferentes formas, “o mesmo público, que tem uma reação progressista diante de um filme burlesco, tem uma reação retrógrada diante de um filme surrealista” (p.188).

Ao mesmo tempo, a realização de um filme oferece uma exposição de diferentes pontos de observação, assim como a internet, ele permite o acesso ao aluno a diferentes pontos de vista sobre um determinado tema estudado.

Uma das funções sociais mais importantes do cinema é que ele permite a representação do mundo pelo homem através da câmera. Assim como na educação a distância, onde há possibilidade de manifestação da visão do mundo através das ferramentas disponíveis.

### **As Transformações na Educação e as Transformações na Arte**

A exemplo da discussão apresentada por Benjamin em seu texto "A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica", trarei as opiniões de Belloni e Gadotti. Os

**Volume 3- nº 2- maio/agosto 2009**

autores escolhidos são pesquisadores influentes, proeminentes, atuantes que apresentam constantemente discussões acerca das influências das novas tecnologias da informação e comunicação (NITCs) na educação e sobre educação a distância.

Conforme afirmei, as transformações sociais do processo de produção capitalista não afetaram apenas a cultura; a educação também reflete claramente seus efeitos.

O período de industrialização e a lógica de massa, a globalização e o advento da internet trazem uma nova disciplina, a tecnologia educacional, que é responsável por transpor para os processos educacionais os modelos industriais. Podemos dizer que tal disciplina abrange as técnicas de reprodutibilidade para a massa descritas por Benjamin.

Ao falar sobre as perspectivas da educação no novo milênio, Gadotti (2000, p.4) resgata que a educação tradicional, assim como a obra de arte citada por Benjamin, tem sua raiz na sociedade de classes escravista da Idade Antiga e era destinada a uma minoria intelectual e seu declínio teve início no movimento renascentista, quando surge a necessidade de uma educação para todos.

O advento da globalização e, principalmente, a chegada da internet ocorrida no final do século XX são responsáveis por um novo impulso à ideia de uma educação igual para todos. Tal impulso deve-se à representativa evolução ocorrida nas tecnologias centradas na comunicação de massa e a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs).

As NTICs, assim como o museu e a casa do colecionador citados por Benjamin, deslocam a educação do seu ambiente original, a escola, tornando-a acessível a todos e não apenas a uma elite intelectual, independente de classe social, mas a uma grande massa, seja pela rede, seja pelo rádio, televisão ou qualquer outro formato possível, uma vez que pode estar em qualquer local a qualquer tempo.

Belloni (2003, p. 49) afirma que no contexto da globalização, as fronteiras estão deixando de existir com relação a circulação de todo tipo de mercadoria, inclusive produtos culturais cuja materialidade e virtualidade tornam bem mais fácil a

veiculação em escala planetária. Da mesma forma, a educação aberta e a distância flui cada vez mais através das fronteiras nacionais. Gadotti (2000, p.5-8) afirma que ainda não se tem ideia clara do que a globalização capitalista poderá causar. As consequências da comunicação de massa ainda não se fizeram sentir plenamente no ensino, porém, aponta que as transformações tecnológicas tornam possível a era da informação.

Nesse contexto de evolução das técnicas de reprodução da educação, a aprendizagem a distância, sobretudo a baseada na internet, aparece como a grande novidade educacional do início de novo milênio (Belloni, 2003; Gadotti, 2000). Assim como Benjamin destaca que a obra de arte contemporânea deve estar orientada para a massa, a educação a distância, ao ser criada para ser veiculada pela internet, deve ser pensada e concebida utilizando métodos e linguagem específicos para este veículo e, portanto, “criada para ser reproduzida”.

Gadotti (2000, p. 5) aponta também alguns impactos culturais trazidos pela educação veiculada pela internet tais como a nova linguagem utilizada, a da televisão, a da informática e particularmente a linguagem da Internet e a “cultura do papel”. Para o autor, é provável que os jovens adaptem-se com mais facilidade do que os adultos ao uso do computador uma vez que eles já nascem com a cultura digital. Uma cultura em que, as pessoas fazem questão de participar como autoras gerando ou colaborando com os conteúdos a exemplo dos blogs e sites como Wikipedia, onde há uma exposição da própria figura. Neste sentido, Benjamin cita que o cinema foi mais audacioso do que o teatro uma vez que trouxe a ideia de uma difusão em massa da figura do ator.

Dentre as transformações causadas pelo capitalismo e a globalização, pode-se apontar também a mudança das práticas pedagógicas dentro de sala de aula que passam de uma perspectiva da transmissão para a colaboração. Belloni (2003, p. 39-40, p.79-85) afirma que a EAD contribui para a formação de estudantes mais autônomos, uma vez que a autoaprendizagem é um dos fatores de sua realização. Assim como Benjamin aponta que no cinema o público passa a ser o centro e os



**Volume 3- nº 2- maio/agosto 2009**

atores e produtores um recurso, na EAD o aluno passa a ser o centro e o professor deve se assumir como seu recurso.

Além disso, a autora afirma que com a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação na educação, a concepção de um curso baseado pela internet inclui muitas pessoas e todas podem reivindicar sua contribuição, assim como no cinema, onde conforme Benjamin, toda a equipe é envolvida e possui sua parcela de contribuição (2003, p.79-85).

Para Benjamin, o número de participantes cada vez maior produz um novo modo de participação, na educação trata-se de uma nova lógica de participação dos professores, dos alunos e da escola como um todo, é preciso que todos contribuam para a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Assim como Benjamin afirma que o filme sofre influência da opinião pública ao ser construído e irá atingir a população de diferentes formas, Belloni (2003, p.41) afirma que é essencial para os sistemas educacionais conhecer as expectativas e necessidades dos estudantes e conceber cursos que as integrem de forma efetiva.

Belloni (2003, p.49) faz um alerta ao risco da produção de educação para a massa. Ela destaca que o tom da divulgação e o deslumbramento com as possibilidades das novas tecnologias da informação fazem acreditar que elas poderão levar por si só a uma rápida democratização do acesso à educação e à formação. Porém, as necessidades de formação são diferentes em cada país e, do ponto de vista de países menos desenvolvidos como o Brasil, salvo se houver uma política de desenvolvimento do setor, corre-se o risco de importação e/ou adaptação de tecnologias caras e pouco apropriadas às necessidades e demandas, que acabam obsoletas por falta de formação para seu uso. Além disso, a aprendizagem por NTICs requer dos indivíduos comportamentos e habilidades pouco desenvolvidas na população em geral, seja em razão dos baixos níveis de escolaridade, seja pela falta de qualidade do ensino.

Assim como um filme, a educação a distância possui altos custos de produção e para ser rentável precisa atingir um alto número de pessoas. Da mesma forma, a

questão das fronteiras linguísticas também existe e é um fator limitador, por mais que todos tenham acesso às redes de internet, se houver a barreira da língua, o acesso será mais restrito da mesma forma que ocorreu no início do cinema falado, conforme apontado Benjamin (p. 172).

Além dos aspectos apontados, para Belloni (2003, p.9-22), a nova lógica do capitalismo evidencia-se no campo da educação no aumento da oferta de educação e nas estratégias implementadas desde a concepção. À luz de Peters (1983), a autora afirma que a EAD possui características do modelo industrial fordista, dentre elas a produção de massa, e que é uma forma industrial de educação que permite o acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes independente do local de residência ou ocupação. Ou seja, é uma produção concebida para o consumo de massa, assim como Benjamin caracteriza a reprodutibilidade técnica das obras de arte.

## **Considerações Finais**

Os argumentos apresentados por Benjamin, Belloni e Gadotti reforçam a conclusão de que as transformações nos processos de produção trazidas pelo capitalismo para a arte e para a educação são semelhantes uma vez que elas trazem impactos em seus processos desde a concepção até a recepção pelo público final. Tanto a educação quanto a arte destinavam-se a uma elite intelectual e a partir das novas técnicas de produção passam a estar disponíveis para a massa, a qualquer tempo e em qualquer lugar, sendo deslocadas de seu lugar original.

Uma vez que são disponibilizadas para a massa, tanto a obra de arte quanto a educação passam a ter uma nova lógica de concepção. Essa transformação gera impactos na percepção e no comportamento dos grupos que as produzem e recebem, a exemplo das transformações citadas sobre o papel do ator, do político que fala para o público, do professor e do aluno de educação a distância.

Outro aspecto que pode ser apontado como semelhante é que existe uma crença de que a igualdade social é possível pela disseminação da informação e que a arte e a educação atuam como transformadores sociais.

Além disso, são as novas técnicas de reprodução que deslocam tanto a arte quanto a educação de seus ambientes originais, tornando-as acessíveis a todos em qualquer espaço e a qualquer momento por um número ilimitado de pessoas.

### **Referências bibliográficas**

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 2003.

GADOTTI, MOACIR. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec., Jun 2000, vol.14, no.2, p.03-11. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>

In BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. 7ª Edição. Obras escolhidas. Vol.1. p.165-196.